

# EXPERIÊNCIAS AMBIENTAIS: ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Alyne Daniele Alves Pontes<sup>1</sup>; Jackson Fernando Rêgo Matos<sup>2</sup>; Anselmo Júnior Correa Araújo<sup>3</sup>,  
Áurea Siqueira de Castro Azevêdo<sup>3</sup>, Milca Aires Ferreira<sup>3</sup>, Raiane Cardoso da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Engenharia Florestal- Ibef- Ufopa; E-mail: alyne-pontes@live.com,

<sup>2</sup>Docente do Ibef - Ufopa. E-mail: jacksonfernandoregomatos@gmail.com;

<sup>3</sup>Estudantes do Curso de Engenharia Florestal- Ibef- Ufopa. E-mail: anselmojunior.stm@gmail.com,  
aureacastro\_stm@yahoo.com.br, milcaaires@live.com, anycs38@gmail.com.

**RESUMO:** O projeto “Experiências ambientais: arte, cultura e sustentabilidade” pretendeu demonstrar, através da música, arte, cultura e gastronomia, que a vida do ser humano está ligada ao meio ambiente e que a conservação desta demanda a valorização do saber, tradições e manifestações de uma comunidade. Para tanto, realizou-se um evento de cunho sociocultural e ambiental com o objetivo de promover a sensibilização ambiental a partir da valorização da cultura local, demonstrando de maneira prática as experiências ambientais e culturais existentes em Alter-do-Chão e Santarém-PA, tendo como público alvo docentes e discentes da Ufopa e população de Alter-do-Chão. Foram convidados artesãos, músicos e pessoas que atuam com a culinária regional para exporem seus trabalhos no evento, além de profissionais e estudantes para palestrarem sobre o tema em questão. O evento ocorreu no dia 19 de julho de 2014, na Cabana do Tapajós, localizada em Alter-do-Chão. Desta forma, o projeto repassou aos presentes a mensagem de que, para a realização de todas as atividades humanas, sejam elas culturais, sociais, gastronômicas e econômicas, a sociedade depende e sempre dependerá dos recursos da natureza. Esta é uma das razões para que o meio ambiente seja valorizado, a fim de que o mesmo possa continuar atendendo às inúmeras necessidades humanas.

**Palavras-chave:** conservação; sensibilização; tradições.

## INTRODUÇÃO

Dentre as várias questões discutidas atualmente, encontra-se a degradação do meio ambiente provocada pelas ações desmedidas do homem. Na esfera de mudança de atitudes humanas, Quadros (2007) considera que o primeiro passo é que o indivíduo se reconheça importante na construção da história comunitária ou mesmo individual, a fim de que se torne uma peça fundamental nas mudanças na relação com o ambiente. Para tanto, importante é que os valores construídos em suas vivências e os saberes historicamente acumulados sejam resgatados, a fim de que se possa “revelar o caráter transformador do homem em sociedade diante do ambiente natural” (WALDMAN, 2006, p.36).

Com isso, através da valorização da cultura local e do entendimento da necessidade de proteção do ambiente, é possível o alcance de uma relação mais amistosa com a natureza, necessidades estas importantes na região amazônica, posto que a vida e a cultura sempre estiveram ligadas aos recursos naturais. Logo, é imperativa a realização de ações que tenham por escopo valorizar a cultura e as tradições locais para que seus reflexos possam fazer-se sentir na conservação do meio ambiente.

O projeto “Experiências ambientais: arte, cultura e sustentabilidade”, fruto da disciplina Educação Ambiental do curso de Engenharia Florestal- Ufopa pretendeu demonstrar, através da música, arte, cultura e gastronomia, que a vida do ser humano está ligada ao ambiente e que a conservação deste requer a valorização do saber, tradições e manifestações locais. Para tanto, realizou-se um evento de cunho sociocultural e ambiental de forma a promover a sensibilização ambiental a partir da valorização da cultura local, demonstrando de maneira prática as experiências ambientais e culturais existentes em Alter-do-Chão e Santarém-PA.

## METODOLOGIA

O planejamento, definições de atrações e local do evento ocorreram de abril a junho de 2014. A escolha dos participantes da ação levou em consideração o trabalho realizado a partir de elementos da natureza em que ficam claros a sustentabilidade e o respeito ambiental em seu processo de produção. Assim, foram realizadas, em Santarém e Alter-do-Chão, entrevistas e visitas prévias a 12 pessoas, entre elas, atuantes no artesanato, na música, na culinária e na pesquisa da cultura local, visando compreender o trabalho realizado e convidá-los a participar do evento. Além destes, profissionais e acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da Ufopa foram convidados para realizar palestras e apresentações orais sobre o tema em questão.

O local escolhido para a realização do evento foi a Cabana do Tapajós, localizada em Alter-do-Chão, em razão desta vila apresentar estreita relação com a temática do evento, devido às suas características rústicas e regionais. A divulgação do evento, o qual ocorreu no dia 19 de julho de 2014, foi feita por meio das redes sociais, cartazes, convites impressos e digitais aos docentes e discentes da Ufopa, bem como divulgação na rádio local de Alter-do-Chão ao público em geral da comunidade.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os entrevistados, foram selecionados quatro representantes do artesanato, dois da culinária regional, dois da música, e um pesquisador.

A primeira exposição oral foi a palestra proferida pela Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Fernanda Sarmiento, com o título “Design para a Sociobiodiversidade: perspectivas para o uso sustentável da borracha na Floresta Nacional do Tapajós”. O ponto de partida para tal discussão foi a forma e o aprimoramento da produção realizados pelas populações tradicionais, sem que rompa o vínculo com a cultura local. A proposta trazida pela pesquisadora foi de utilizar o design como uma maneira alternativa de agregar valor aos produtos locais, o que melhora as condições de lucro do povo tradicional, conserva sua cultura e mantém relação harmônica com o meio ambiente.

A segunda participação oral ocorreu com a acadêmica do curso de Engenharia Florestal da Ufopa, Adonilda Santos, com a apresentação da música “Deus, o mundo e a natureza”. A música revela que a natureza, cansada do descaso da humanidade com os recursos ambientais que ela carinhosamente oferta, revolta-se com o próprio homem, surgindo, então, os desastres naturais. Assim, ela resolve abandonar o mundo, o qual passa a conviver com as consequências de suas ações. Neste sentido, a música é uma forma de comunicação eficiente, podendo ser direcionada para a sensibilização ambiental. A mensagem repassada é a melhoria da relação homem/natureza, sob pena de ameaça a sua própria existência no planeta em razão do “abandono” da natureza.

No tocante às exposições, o evento contou com a participação da Ecoloja das comunidades de Maguari e Jamaráquá da Floresta Nacional do Tapajós. A Sra. Norma Patrício expôs produtos feitos pelos próprios comunitários, como mini agendas, tambor de brinquedo, carteiras e bolas, confeccionados a partir do látex, colares feitos com sementes caídas no solo, além de porta-caneta, porta-joias e porta-retratos feitos a partir da madeira de árvores caídas no chão (Figura 1). Assim, a Ecoloja contribuiu com a temática do evento em demonstrar ser um exemplo de sustentabilidade a partir da arte, da valorização do trabalho comunitário local e do aproveitamento de recursos naturais.



**Figura 1-** Exposição de objetos da Ecojoia. Fonte: Equipe

Houve também a exposição do Sr. Eduardo Basso, artesão que há quatro anos desenvolve a arte de marchetaria e esculturas em barro e madeiras, confeccionando painéis, quadros, mandalas (Figura 2), obras de decoração, móveis rústicos e redários, com a utilização de resíduos da floresta como raízes, troncos, galhos de árvores e sementes. Neste contexto, exalta-se a utilização de tais resíduos, uma vez que o aprimoramento do uso de quaisquer recursos naturais pode ser uma alternativa para diminuir o desperdício e, conseqüentemente, prevenir a exaustão do meio de onde os recursos são extraídos.



**Figura 2 -** Mandalas em exposição.

Fonte: Equipe

Também houve a exposição de artesanato do Sr. Manoel da Silva, integrante da Cooperativa de Vendedores Ambulantes da Vila de Alter-do-Chão. Os produtos expostos são confeccionados pelo próprio expositor e consistiram de brincos, colares, pulseiras e anéis produzidos a partir do aproveitamento de sementes, penas, madeira, raiz, derivados do coco, entre outros produtos encontrados na natureza. Segundo o artesão “essa foi uma forma que encontrou de transformar matéria-prima, que provavelmente se perderia na natureza, em renda, de maneira sustentável, além de perpetuar a cultura e tradição local adquirida com seus antepassados”.

O público presente no evento consistiu em aproximadamente 150 pessoas, entre elas docentes e discentes da Ufopa, comunitários locais, além da presença de um dos representantes nacionais e internacionais da música local, o Sr. Sebastião Tapajós e família. Os mesmos também puderam degustar iguarias da região, como bolo de milho, bolo de macaxeira, bolo de tapioca, arroz paraense e tarubá.

Também houve a exposição de doces, bombons, beijo-de-moça e licores da Sra. Maria Olivia Araújo Sousa, moradora de Alter-do-Chão, cuja matéria-prima vem da própria vila. A intenção desta exposição foi fazer uma relação da culinária com o meio ambiente. A Amazônia é rica em biodiversidade e seus recursos também são aproveitados pelos conhecimentos tradicionais e pela cultura de uma localidade

a fim de produzir sabores, texturas e aromas que constituirão a gastronomia regional (MURRIETA, 2001). Logo, antes da mão humana produzir o alimento, é necessário que o ambiente o produza, o que requer que o ambiente seja valorizado e respeitado para que continue fornecendo alimento aos homens e animais.

A última apresentação da noite foi o Ritual da Fogueira (Figura 3), conduzido pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Jackson e pelo Sr. Célio Camargo. O fogo tem um profundo significado na vida dos povos indígenas, representando a vida e o agradecimento à mãe natureza pelo alimento que ela oferece à humanidade por meio dos recursos que vêm da terra. Neste ritual, dança-se, toca-se e canta-se, sendo um ato de agradecimento à natureza por tudo o que ela oferece, pois sem isso a sociedade passaria por extremas dificuldades de sobrevivência.



**Figura 3** - Ritual da Fogueira.

Fonte: Equipe

### CONCLUSÕES

O evento repassou a mensagem de que para a realização de todas as atividades humanas, sejam elas culturais, sociais, gastronômicas e econômicas, a sociedade depende e sempre dependerá dos recursos da natureza. Esta é uma das razões para que o meio ambiente seja valorizado, a fim de que continue atendendo às inúmeras necessidades humanas. Faz-se necessário, portanto, que práticas sustentáveis sejam continuamente incentivadas pelas instituições de ensino, pelo poder público e pela própria sociedade.

### REFERÊNCIAS

MURRIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Revista Antropol**, v.44, n. 2, São Paulo, 2001.

QUADROS, A. de. **Educação Ambiental**: iniciativas populares e cidadania. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

WALDMAN, M. **Meio ambiente e antropologia**. SP: São Paulo, 2006.